

«Em todo o tempo sejam alvos os teus vestidos,  
e nunca falte óleo sobre a tua cabeça»

(Eclesiastes 9:8)

# Eclesia'stes

**Boletim Trimestral**

Vocacionado para a doutrina  
e devoção espiritual

Responsabilidade da  
Igreja em Oleiros

É Gratuito

**Número 31 – 07-12/2004**

**Palavras do Pregador** – Eclesiastes 1:1

**E**

Acabei de ler alguns episódios dos homens de Deus que estiveram envolvidos na origem e difusão do movimento dos chamados "Irmãos". Pela sua *genesis*, características, motivações e resultados, aquelas vivências foram experiências verdadeiramente impressionantes, do ponto de vista espiritual. Provavelmente as mais marcantes, depois da reforma protestante, e, certamente, as mais profundas, desde os dias da instituição da Igreja "Corpo de Cristo".

**D**

A forma como o "movimento" surgiu e os motivos que dominavam os seus protagonistas, não deixam qualquer dúvida de que se vivia naqueles dias um verdadeiro movimento do Espírito de Deus.

**I**

**T**

**O**

**R**

Homens como Charles H. Mackintosh, Georg Müller, William Kelly, John N. Darby, Emil Donges, Hutchinson, entre alguns outros, foram usados pelo Espírito de Deus, para realizarem uma obra que, ainda hoje, persiste, e que assentava na oração e no estudo da Palavra de Deus.

**I**

**A**

Foi um movimento que começou com um pequeno grupo de fiéis, não mais que meia dúzia, que se reuniam para estudar as Escrituras Sagradas, nos arredores de Dublin, Irlanda. Em pouco tempo este contágio espiritual alastrou-se por toda a Irlanda, chegou a Inglaterra e alcançou todo o mundo

**L**

Continua, **Página 2.**

**Neste Número:**

Ilustração: A Língua – 3;  
Tópicos: A Piedade – 4;  
Reportagem: Palha – 5;  
Escola de Tirano: O Evangelho – 6;

**Ainda, neste número:**

Página Literária: Água da Vida – 8;  
Página Científica: Os Cantos da Terra – 9;  
Página Devocional: “O Silêncio de Deus” – 10;  
P. Doutrina: O Grande Mistério: Bênçãos – 18.

## Editorial

### Eclesiastes...

*“Eu, o pregador...”*  
(Eclesiastes 1:12)

**«Em todo o tempo sejam alvos os teus vestidos, e nunca falte óleo sobre a tua cabeça»**  
(Eclesiastes 9:8)

Era um movimento espiritual que não estava limitado a um grupo restrito de crentes, mas estendeu-se a crentes de várias confissões cristãs, criando em todos eles um profundo temor pelas Escrituras Sagradas e um irresistível desejo por conhecer a vontade de Deus na Sua Palavra.

Os efeitos foram verdadeiramente tremendos. O principal foi a santificação: a demarcação destes crentes da cristandade professa dominante, a santificação prática, a conduta social de acordo com o modelo da Palavra de Deus, o constrangimento pela evangelização, a divulgação dos ensinamentos da Palavra de Deus.

Não obstante as dificuldades que houveram no início, as oposições que se faziam sentir um pouco por todo o lado e a falta de esclarecimento em alguns assuntos acerca da Igreja “Corpo de

Cristo”, nada podia resistir à operação do Espírito de Deus pelos resultados que eram visíveis. É uma obra que precisa de continuadores; É uma obra para a qual Deus procura continuadores.

Entretanto, lia uma revista que questionava o que está a acontecer com a “Igreja gloriosa”!

Dizia o escritor que a igreja está transformando-se nos dias de hoje. Diria: está irreconhecível. A graça está transformada em libertinagem, o dizimo é imposto e considerado dividendos (ou lucros, como se dum negócio se tratasse), os milagres (supostos e propagandeados) estão transformados em marketing, a humildade transformada em esterismo, a força moral mudada em força numérica, o arrependimento e conversão transformada em festas, o culto transformado em show, a casa de oração transformada em covil de ladrões e salteadores, a santa ceia deu lugar a comes e bebes, etc.

Este é o estado das coisas na cristandade; a este tipo de movimentos se chama acção do Espírito de Deus e momentos de “bênção”, o que é uma verdadeira ofensa a Deus. Quem assim se expressa demonstra que perdeu completamente a noção do que a Palavra de Deus diz sobre a actuação do Espírito de Deus nos dias da Igreja “Corpo de Cristo”.

Por isso, e voltando às palavras deste último escritor, a igreja não está transformada, mas sim a cristandade. A igreja verdadeira, o grupo de verdadeiros crentes que sustentam a obra de Deus, está firme, ama a Deus e obedece à Sua Palavra. Ela é a coluna e a firmeza da verdade.

Lamentavelmente muitas igrejas locais que foram noutros tempos bastiões da verdade, conservando e divulgando os princípios bíblicos de reunião da Igreja “Corpo de Cristo”, com alguma influência do movimento dos chamados “Irmãos”, estão a abraçar e a adoptar os movimentos modernos movidos pela irreverência e libertinagem, com os seus anciãos a presenciarem impávidos e impotentes para travar esta invasão e degeneração das suas igrejas, simplesmente por terem abandonado o estudo da Palavra de Deus – muitos nunca o adoptaram – sofrendo, agora, as suas consequências.

A hora é de vigilância, de reflexão, de humildade e de conversão. O Deus de toda a graça nos dê sempre graça.



## Para Meditar

**«Que darei ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?  
... Pagarei os meus votos ao Senhor»**

Salmo 116:12,14

# Ilustração

## Usar a Língua

Conta-se a história de um rapaz que desde muito novo sofria de uma doença na língua, que o levou a ser examinado pelo seu médico.

O médico, depois de examinar o rapaz e a doença que ele tinha, concluiu que era muito grave. Então chamou a mãe do miúdo à parte e disse-lhe: «minha senhora, a língua do seu filho está atacada por um tumor maligno. Se a senhora quiser salvar a vida do seu filho, a língua dele deve ser tirada o mais urgente possível.

A pobre mãe, mergulhada numa enorme tristeza, deu o seu consentimento e fizeram-se os preparativos. E, quando tudo estava pronto para a intervenção cirúrgica, aquela mãe, contendo corajosamente a sua dor e lágrimas, e depois do seu filho saber o que o esperava, disse-lhe: - «Desejas dizer qualquer coisa meu filho?... serão as tuas últimas palavras».

O rapaz hesitou por um momento. Depois, juntando as mãos, olhou para o céu e disse claramente e com firmeza: «Louvado seja Jesus Cristo!».

De facto, em todas as coisas, “somos mais que vencedores, por aquele que nos amou!” (Romanos 8:37).

# Tópicos

## Para Meditação

### A Piedade em I Timóteo

#### O mistério - 3:16,

«E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.»;

#### O exercício – 4:7,

«Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.»

#### O proveito – 4:8,

«Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.»

#### O ensino – 6:3,

«Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade...»;

#### O lucro – 6:6,

«Mas é grande ganho a piedade com contentamento.»

#### O anseio – 6:11,

«Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.»

#### A oração da Piedade – 2:2,

«Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.»

A piedade é a conduta cristã de acordo com o modelo revelado ao Apóstolo Paulo para a Igreja "Corpo de Cristo". É a prática espiritual revelada por Deus para o crente da presente dispensação. Este modelo de vida espiritual tem características próprias e específicas que a distingue da prática do judaísmo, ou das caracterizadas em todo o chamado antigo testamento, ou de qualquer outro rudimento do mundo. A doutrina da Igreja "Corpo de Cristo" chama-se Mistério da Fé; a prática dessa doutrina chama-se "Mistério da Piedade", que, por sua vez, contrasta com o "mistério da Iniquidade"! E, estes são os únicos modelos de vida existentes no mundo: ou vivemos o "mistério da piedade" ou vivemos o "mistério da iniquidade": um revela o ministério de Cristo, o outro revela o ministério do anticristo. Um realiza-se na vinda de Cristo, o outro consuma-se na vinda do anticristo.

Que modelo de vida tens vivido? Estás a seguir a PIEDADE como modelo de vida prática?

O Deus de toda a graça vos dê sempre graça!



# REPORTAGEM



## NÃO LEIA PALHA!

A superficialidade é dominante. É a vida dos crentes, são as mensagens nos cultos, são os cânticos e os poemas que ouvimos, é a literatura com que nos invadem... é uma verdadeira calamidade!

Calamitoso é, ainda, o facto de muitos crentes não quererem e não gostarem senão de superficialidades.

Pior que isso é, ainda, as banalidades com que enchem os cultos a Deus, desde os shows musicais até às mensagens que nada comunicam: não passam de contos de fábulas e *estorietas* que servem para entreter e enganar os ouvintes (Tito 1:14).

Isso é tudo palha!

A palha incha, não dá crescimento; a palha engorda, não fortalece; a palha engana o “estômago”, não alimenta; a palha entretém, não consubstancia. Por isso, vêm-se muitos crentes inchados, mas nada edificadas; vê-se crentes gordos, mas nada fortalecidos.

Há dias, num culto especial, entre supostos louvores que não dava para entender nada, ouvia uma mensagem entusiasta e que apelava à devoção dos presentes. No entanto, constatei que este é o tipo de mensagens que nos tem invadido ultimamente e que não serve senão para entreter os crentes: são aquelas mensagens que não comprometam. Diz para amar a Deus, mas não diz como; diz para obedecer a Deus, mas não diz em quê; fala contra o mal mas não denuncia o pecado; diz que devemos louvar a Deus, mas não diz com que louvor; diz que nos devemos reunir, mas não diz como nem para quê. Enfim, é o tipo de discurso que podemos ouvir na rádio ou na televisão: os pregadores de facilidades. É o tipo de discurso que podemos ouvir dos católicos romanos, de islâmicos, de budistas, de modernistas cristãos, de carismáticos, e de outros que tais e, provavelmente, melhor expostos. Mas não é este o discurso que lemos na Palavra de Deus, nem é esse o exemplo que temos dos homens de Deus e que estão exarados nas Escrituras Sagradas.

O Senhor «**deitar-me faz em verdes pastos...**» (Salmo 23:2)  
Não coma palha!



# Escola de Tirano

(Actos 19:9)

«E, Filipe disse...: Entendes tu o que lês?»

«E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar?»

(Actos 8:30-31)



## O Evangelho Pregado a Abraão... Por ele ou por nós?

Alguns ensinadores das escrituras têm dito que o Evangelho que Paulo pregava não era novo. Antes do Evangelho da Graça ter sido anunciado a Paulo, já o tinha sido a Abraão, pois está escrito:

**«Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o Evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.»** (Gálatas 3:8)

Mas, se atentarmos bem para o texto, será isso o que ele diz?

**NÃO!**

Vejamos, entretanto, o contexto do assunto, que é o tema da epístola: a bênção do Evangelho da Graça de Deus: **A justificação**. E, justificação é mais que um acto pontual de Deus. É um modo de vida, o novo modo de vida do remido do Senhor.

O Apóstolo vinha dizendo que a justificação nunca pode ser alcançada pelas obras da Lei (3:10-13). No entanto, no período da Lei, e nos períodos anteriores o

homem poderia ser salvo pela sua fé na Palavra de Deus, obedecendo aos ritos que Deus tinha ordenado para essa época.

Entretanto, com o endurecimento da nação de Israel, o tempo da Profecia tinha sido suspenso por Deus: Deus não iria continuar com o seu propósito de implantar o seu Reino, Israel seria posta de lado nos planos de Deus, todo o cerimonial e programa levítico deixaria de ter qualquer valor. O Evangelho do Reino estava suspenso.

Com a salvação do Apóstolo Paulo, Deus começa um novo programa para o mundo: revelar graça aos seus inimigos e não, como estava previsto na Profecia, destruí-los com a grande tribulação.

Não obstante isso, muitos continuaram a ensinar e a viver de acordo com o Programa Profético, como se a Profecia continuasse em vigor, ou como se o Reino continuasse vigente. Esse era o “outro” evangelho de que Paulo falava. Não era outro, no sentido que fora dado por Deus – o Evangelho do Reino – mas era outro, diferente daquele que Deus queria agora anunciar. Por isso é que Pedro, entendendo isso, diz,

**«E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu...»** (II Pedro 3:15).

E, se esse evangelho do Reino salva no período em que era anunciado, agora não serve para nada, pelo contrário, condena as pessoas que crêem nela e o seguem. Nesse sentido também diz Pedro:

**«Que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.»** (II Pedro 3:16).

E Abraão? Teve o mesmo evangelho ou teve a mesma bênção: a justificação? Será que, se hoje anunciarmos o evangelho que foi anunciado a Abraão as almas serão salvas?

O Evangelho que foi anunciado a Abraão foi:

**«Anunciou primeiro o Evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.»**

Não parece a ninguém razoável que fosse a mesma mensagem.

O que temos, então?

Em Abraão temos uma representação do propósito de Deus e da realização do Evangelho de Deus entre os gentios:

1. Quando Deus falou a Abraão, Deus já tinha pensado antes na sua Igreja, que elegera antes da fundação do mundo (Efésios 1:3-4; Tito 1:1-3);

2. Assim, **prevendo** a Escritura o que Deus iria fazer entre os gentios pela eleição da Igreja, demonstrou o que iria fazer falando a Abraão;

3. Porque, quando Abraão creu ele ainda era um incircunciso e, por isso, como um gentio.

4. Deus não falou a Abraão o Evangelho que Paulo pregava, porque ele era um “mistério” (ou segredo) guardado no propósito de Deus.

5. O Evangelho anunciado a Abraão está claramente identificado no verso oito, já citado;

6. Mas, porque ele confiou na promessa de Deus, que para ele era uma boa nova – ou evangelho – participou na bênção do evangelho anunciado por Paulo: a justificação. Podemos dizer que a justificação é uma das bênçãos espirituais da igreja “Corpo de Cristo” que Abraão experimentou e todos os crentes da Profecia experimentarão (Efésios 1:3-6).

7. Nós, membros da Igreja “Corpo de Cristo” não beneficiamos da bênção de Abraão, mas Abraão é que está a beneficiar da bênção da Igreja. O que fazia parte do propósito de Deus é que «nós estávamos guardados para aquela fé» (Gálatas 3:23, 25), que era a bênção da justificação.

8. E, a Escritura só previu em Abraão porque já estava prevista por Deus a

justificação dos gentios desde antes da fundação do mundo para a Igreja “Corpo de Cristo”.

9. A justificação é uma das muitas bênçãos da Igreja celestial que muitos beneficiarão por ela.

10. Historicamente Abraão é anterior à Igreja; mas, no propósito de Deus a Igreja é muito anterior, ou seja, é de “antes da fundação do mundo”. Assim,

11. Os da fé são filhos de Abraão, particularmente os judeus que creem; os crentes de hoje só o serão historicamente.

12. O texto serve, ainda, de exemplo do facto que as bênçãos espirituais só poderiam chegar em pleno ao mundo depois de Deus as consumir na Sua Igreja “Corpo de Cristo”, em quem estão concentradas todas as bênçãos espirituais e, por ela – Igreja – Deus está e irá abençoar todos os demais crentes dos demais períodos dispensacionais.

Assim, Abraão surge, aqui, como um exemplo de como Deus está hoje a justificar os gentios com o Evangelho da sua graça:

a) Abraão foi justificado quando ainda era gentio, i.e. antes de ser circuncidado (Romanos 4);

b) Abraão foi justificado antes de ter sido outorgada a Lei (430 anos antes);

c) Abraão foi justificado porque creu na Palavra de Deus, sem quaisquer obras;

d) E, porque creu, participou na bênção da Graça de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo”: a bênção da justificação.

Poderíamos aplicar aqui Hebreus 11:40,  
**«Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.»**

Só nos resta louvar a Deus pela grandeza da sua graça, como reservou para nós coisas melhores, sem as quais ninguém seria abençoado em pleno sem nós o sermos primeiro. Glória pois a Deus, na Sua Igreja, por Jesus Cristo, o Senhor (Efésios 3:21).

## "A fonte das águas vivas"

Conheço uma fonte de águas vivas  
Que transborda de bênçãos de felicidade.  
Junto dela, a alegria da minha alma  
É constante e enriquecida  
Com a brisa do céu;  
Despertadora de sentimentos elevados  
No mais comum dos mortais.

Esta fonte, de que falo  
Está selada com a paz do Espírito.  
Só os mansos e humildes de coração  
Podem abeirar os seus lábios  
E beber das águas cristalinas  
Cheias de pureza espiritual  
Que saram o coração sofrido  
Dos males que ferem a alma.

Porém, males piores  
Emudecem a voz do coração alegre  
Quando o pecado, qual espada dilacerante  
Infunde um golpe impetuoso  
Deixando a minha alma mórbida de sede.

Então, no fundo do meu ser  
Nasce um sentimento de resolução  
Por uma graça que me põe de pé  
Encaminhando os meus passos  
Até à fonte das bem-aventuranças.

Guardo o segredo desta fonte  
Para os seguidores da verdade  
Que vivem para Jesus Cristo.  
Ele é a fonte das águas vivas!

RESS

---

Continuação da Página 9 – Página Científica.

O livro de Isaías descreve como o Messias, da descendência de Jessé, deverá reunir o seu povo dos quatro cantos da terra. Eles voltarão de cada extremidade e serão reunidos em Israel: **«Porque há de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, e do Egípto, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.»** (Isaías 11:10-12)

Dr. Joan Sloat Morton



## A Bíblia se refere a quatro cantos da terra! Como pode uma terra esférica ter cantos?



Provavelmente esta será uma das frases mais polêmicas das Escrituras: “os quatro cantos da terra”. A palavra “cantos” ou “esquinas” é a tradução da palavra hebraica “**Kanaph**”. E esta palavra é traduzida de uma variedade de maneiras. O seu sentido genérico é “extremidade”. Mas, tem sido traduzida por “bordas” em Números 15:38, por “cantos” em Ezequiel 7:2, por “confins” em Isaías 11:12 e, em Job 37:3 e 38:13 por confins e extremidades da terra.

No grego, a palavra equivalente é “*Gonia*”. O significado grego se relaciona mais estritamente com as definições modernas de quadrantes. “*Gonia*”, literalmente, quer dizer ângulo ou divisão. É costume dividir um mapa em quadrantes, mostrando os quatro pontos cardinais ou as quatro principais direcções.

Alguns têm tentado ridicularizar as Escrituras Sagradas dizendo que as Escrituras ensinam que a terra é quadrada. No entanto, a Escritura mostra claramente que a terra é esférica (Isaías 40:22) e que está suspensa no espaço vazio (Job 26:7), e di-lo à mais de 3.000 anos.

Outros houveram que diziam que há quatro agarradores ou picos na terra redonda, sem terem em conta que as diversas maneiras em que a palavra “*Kanaph*” se traduz são para se referir às extremidades.

Há muitas maneiras em que o Espírito Santo de Deus poderia usar para se referir a esquina, caso fosse esse o propósito. Quaisquer umas das seguintes palavras hebraicas poderiam ser usadas:

- *Pinoh* é usada para se referir a uma pedra angular;
- *Paioh* quer dizer: "uma esquina geométrica";
- *Ziovyoh* quer dizer "ângulo recto" ou "esquina";
- *Krnouth* se refere a uma esquina projectada.
- *Paamouth* – Se o Senhor quisesse expressar a ideia de um quadrado e de uma terra com quatro esquinas, a palavra hebraica seria exactamente *paamouth*. *Paamouth* quer dizer quadrado.

Pelo contrário, o Espírito de Deus usou a palavra “*Kanaph*” para dar a ideia de extremidade.

É duvidoso que qualquer judeu religioso entendesse mal o verdadeiro significado de “*Kanaph*”. Por quase 2.000 anos os judeus religiosos têm olhado frontalmente para a cidade de Jerusalém três vezes por dia e têm cantado a seguinte oração:

*«Soe a grande trombeta para a nossa liberdade; levante-se o estandarte para reunir os exilados*

*E reunamo-nos conjuntamente dos quatro cantos da terra para a nossa própria terra.»*

O livro de Isaías descreve como o Messias, da descendência de Jessé, deverá reunir o seu povo dos quatro cantos da terra. Eles voltarão de cada extremidade e serão reunidos em Israel.

Continua, Página 8.

# O Silêncio de Deus

E, assim, se abrem as portas a pastores divorciados e casados em

segundas núpcias, muito

comum nas denominações carismáticas, meto-distas, baptistas, entre outras. Aceitam-se todo o tipo de membros nas igrejas locais porque não há moral espiritual para defender a verdade de Deus e, em relação ao que a Palavra de Deus diz, dão um *jeito!* As mulheres falam nos cultos a Deus como se estivessem num clube; muitas delas, ainda, nos cultos, estão de forma leviana e rebelde sem o véu que a palavra de Deus instituiu.

Mas, o factor que mais tem servido para a degeneração do Povo de Deus é a adopção de ensinamentos e condutas baseados nas lacunas e nas omissões da Palavra de Deus. E, dizem, se Deus não proíbe é porque podemos fazer e como bem nos parecer.

Os ensinadores das Escrituras estão mais interessados em ensinar o que a Bíblia não diz do que aquilo que Deus diz. E, no que Deus nada diz o homem carnal está sempre pronto para dar a sua interpretação, baseado na premissa: "Se nada é proibido, tudo é permitido"!

Se já é mau os crentes fazerem o que Deus, claramente, proíbe, justifi-

## Deus não Disse!

**«Assim vocês desprezam a mensagem de Deus para seguir os seus próprios ensinamentos.»**

(Mateus 15:6)

A desobediência à Palavra de Deus é a razão principal que responde pela apostasia da cristandade e pela degeneração das igrejas evangélicas em especial. Sempre assim foi. Sempre assim será; É-o, agora, muito mais!

Esta transgressão é vista sob duas perspectivas: (a) a desobediência objectiva e declarada, que pode ser manifestada (a1) pela rejeição declarada da Palavra de Deus ou (a2) por interpretações particulares que alteram essa Vontade; e (b) pela adopção de ensinamentos e comportamentos que, embora não proibidos na Palavra de Deus, ferem o espírito e o sentido de toda a revelação de Deus.

Hoje os religiosos não estão interessados no que a Palavra de Deus diz, mas na sua interpretação.

cando os seus comportamentos ímpios com as suas próprias interpretações (suscitando a ideia que ninguém poderá entender a vontade de Deus de forma objectiva e clara), agravam a sua posição espiritual dando opiniões naqueles assuntos que Deus nada diz, alterando o sentido da revelação escrita de Deus. Para esses as omissões da Palavra de Deus são uma oportunidade para darem azo à sua carnal compreensão, à sua libertinagem ímpia, a desculparem os seus pecados e transgredindo a Palavra de Deus. E, como diz o Senhor, servem para “perversão dos ouvintes!”

Então, que dizer sobre os assuntos ou matérias que Deus nada diz? Que significa o silêncio de Deus?

Duas respostas poderiam ser dadas: (a) **discricionalidade**, ou seja, a permissão para fazermos o que entendermos; ou (b) **proibição**: se Deus nada diz, nada devemos fazer.

O facto de Deus ser silencioso em determinadas matérias e não proibir determinados actos, práticas ou comportamentos tem servido a muitos para darem azo à sua carne para ensinar coisas que nunca esteve na mente de Deus. E, sempre que o povo de Deus optou por agir dessa maneira com a Palavra de Deus assistiu-se ao seu descalabro.

**«Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia recto aos seus olhos.»**  
(Juízes 21:25)

Esta situação culminou nos dias do Senhor Jesus Cristo, quando Ele disse:

**«E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.»**  
(Mateus 15:6)

A doutrina que os judeus tinham adoptado, mesmo baseado nas Sagradas Escrituras, era entendido por Deus como uma ofensa declarada e objectiva a Deus. E, muitos desses ensinamentos eram, precisamente, o preenchimento de algumas lacunas que eles entendiam haver na Palavra de Deus.

O ensino da Palavra de Deus e a nossa obediência a ela tem de ser objectiva. A obediência objectiva é a obediência que é clara, consciente, racional. Nós sabemos exactamente no que cremos e porque cremos. O crente sabe exactamente qual é a vontade de Deus e sabe porque é que está a obedecer assim. Por isso é que a Palavra de Deus teve de ser revelada, porque o homem não é capaz de entender por si a Palavra de Deus.

Como só com o espírito do homem é que o homem entende as coisas relacionadas com a sua vida, assim, também, as coisas de Deus só podem ser entendidas pelo Espírito de Deus e a quem Ele quiser revelar (I Coríntios 2:14).

O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, nem pode entendê-las; como, também, o

homem natural não se sujeita à Palavra de Deus, nem, em verdade, o pode ser! (Romanos 8:7-8) Por isso, é um falso discurso, um erro, um engano diabólico quando pretendemos dar uma opinião acerca daquilo que Deus nada diz, quando se trata das coisas de Deus.

**«Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.»** (Isaías 55:8-9).

A única forma que temos para entendermos as coisas da nossa vida é através do nosso espírito. É pelo nosso espírito que tomamos percepção da vida, a racionalizamos e a compreendemos. Com isso confere as palavras divinas:

**«Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?»** (I Coríntios 2:11).

Da mesma forma, a única maneira de entender as coisas de Deus é pelo Espírito de Deus. Só o Espírito de Deus sabe as coisas de Deus. E, com isso confere as mesmas palavras divinas:

**«Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.»** (Idem)

E este Espírito contrasta com o espírito humano ou o espírito deste mundo (ou dos homens deste mundo), pois está escrito:

**«Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.»** (Idem, 1:19-21)

**«Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.»** (Idem, 2:6-8).

**«Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?»** (Romanos 11:34).

O Espírito de Deus é o agente divino para nos fazer entender a mente de Deus. Foi para isso mesmo que Deus nos deu o Seu Espírito:

**«Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.»** (I Coríntios 2:12)

Este Espírito é o Espírito do Filho Jesus Cristo que clama em nós “Aba Pai” (Romanos 8:15) e é Ele que testifica ao nosso espírito, pela Palavra de Deus, que somos filhos de Deus (v. 16), e nos ajuda nas nossas fraquezas, enquanto esperamos a redenção do nosso corpo (v. 23-28).

Assim, o Espírito de Deus ensina, revela, testifica, repreende, exorta e ordena pela Palavra que Ele próprio revelou e inspirou os seus enviados (II Pedro 1:19-21 e 3:15-16 – a Palavra da Profecia: dos profetas e a Palavra do Mistério: de Paulo). Por isso é que toda a Escritura inspirada pelo Espírito de Deus é proveitosa (II Timóteo 3:16-17).

De sorte que, nós só conhecemos a vontade de Deus pelas coisas que o Espírito de Deus revelou e estão escritas, não por aquilo que Ele não escreveu. A vontade de Deus é aquilo que está escrito e não aquilo que não está escrito. A vontade de Deus é aquilo que Deus claramente disse e não aquilo que não disse, mesmo pensando que poderia ter dito.

Dito isto, pergunto: como poderemos nós querer agradar a Deus com aquilo que Deus não disse? Será que nós temos a capacidade para entender a mente de Deus ou adivinhar a Sua vontade? Se assim fosse isso iria contra tudo aquilo que está revelado na Palavra de Deus sobre a natureza e capacidade natural do homem.

E, sendo assim, como podem os ensinadores das escrituras da modernidade promover modelos de vida, ensinar condutas, expor ideias em áreas e matérias que Deus sobre isso nada falou?

A autoridade que nos governa é a Palavra de Deus. Não é a nossa mente, os nossos pensamentos, os nossos sentimentos, que são maus e corruptos, mas a Palavra santíssima de Deus.

Esta é a grande diferença entre os verdadeiros crentes, os membros autênticos da Igreja de Deus, que é a “coluna e firmeza da verdade”, daqueles crentes professos que se dizem cristãos, mas não levam Deus a sério nem a sua Palavra. E, estes, se tiverem que comprometer a Palavra de Deus por conveniência da família, dos amigos, do “grupo” ou da sua “comunidade” não têm qualquer problema nisso.

A Igreja de Deus e os seus membros obedece a Deus, nas suas instruções específicas. Os apóstatas podem aceitar alguma revelação de



Deus, mas dão mais valor e atenção ao que Deus não ordenou. E, se Deus não diz, quem somos nós para nos fazermos de Deus e nos colocarmos no papel do Espírito de Deus para dizermos o que não está na mente de Deus? Não foi isso que o diabo disse a Eva? Não foi isso o que ela pensou fazer e ser?

Que fazer com o silêncio de Deus?

Que significa a omissão de Deus: discricção ou proibição?

Discricção, significa, fazermos o que acharmos melhor ou conveniente; proibição significa: Deus não diz, eu não faço.

Que fazer, então? Será que o Espírito de Deus nos pode dar alguma luz sobre o assunto?

Vejamos:

**«E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.» (Levítico 10:1).**

Deus não proibira os filhos de Arão de trazerem aquele tipo de incenso, mas também não lhes ordenara. E, como não lhes havia ordenado eles pura e simplesmente não deveriam trazer aquele fumo diante de Deus.

**«Porque aquele de quem essas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao**

**altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.» (Hebreus 7:13-14)**

Se Deus nada falara acerca da tribo de Judá servir no altar, então não deveriam fazê-lo. Deus não proibira. Mas, como não dissera nada a esse respeito os filhos de Judá não deveriam prestar culto no sacerdócio. O rei Uzias, que era da tribo de Judá, quis servir no altar. Deus castigou-o com a lepra e, com isso ficou privado de exercer o reinado o resto dos seus dias, com as inconveniências que a lepra lhe trazia (II Crônicas 26:16-23).

Balaão, não obstante a sua cumplicidade espiritual, ele tinha uma concepção da Palavra de Deus que faria ver a muitos dos que actualmente se dizem fundamentalistas. Ele disse:

**«Então, Balaão respondeu e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande.» (Números 22:18).**

E foi isto mesmo que Deus disse acerca da sua revelação:

**«Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais... Nada acrescentareis**

**à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.»** (Deuterónimo 4:1-2);

**«Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.»** (Idem 12:32).

E é assim que termina a revelação de João:

**«Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro.»** (Apocalipse 22:18-19).

Já no Novo Testamento temos algumas experiências dos crentes de Jerusalém que entendiam as coisas de Deus desta maneira e a gravidade de as contrariar:

**«Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma, não lhes tendo nós dado mandamento...»** (Actos 15:24).

O modelo da revelação de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo” respeita estes princípios divinos. Paulo escreve aos romanos e diz-lhes:

**«Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.»** (Romanos 6:17).

**«Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que há em Cristo Jesus.»** (II Timóteo 1:13)

Aos coríntios diz:

**«E eu, irmãos, apliquei essas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.»** (I Coríntios 4:6).

Aos Romanos volta a dizer:

**«Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.»** (12:3)

E, estas palavras, quererão dizer o que estamos considerando: não querer saber mais do que está revelado e não ir mais além do que está revelado. Não poderá ser intenção de Paulo limitar o conhecimento de Deus, porque, senão, estaria a limitar a graça de Deus em nós que é multiplicada em função de um maior e melhor conhecimento de Deus. Devemos, sim, ter um conhecimento correcto de Deus e, tendo-o, não ir além disso mesmo (Efésios 1:17; 4:13;

Filipenses 1:9; 3:8; Colossenses 1:9-10; II Pedro 1:2).

Impressiona-me a forma como alguns ensinadores das Escrituras forçam o Texto Sagrado com tanta facilidade para satisfazer caprichos seus, absolutamente carnis. Outros, armando-se de iluminados, envolvem-se em considerações de coisas que não sabem nem viram, como foi o caso de alguns crentes de Colossos, aos quais o Apóstolo teve de dizer:

**«Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão.»** (2:18).

Assim, no domínio da compreensão e obediência à Palavra de Deus, o crente só tem que procurar conhecer a vontade de Deus revelada na Sua Palavra, estar completamente esclarecido e consciente dessa mesma vontade e vivê-la, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda, como estava consagrado na Lei.

Naquelas matérias em que Deus é claro e ordena, aqueles que não se prontificam a obedecer implicitamente, são desobedientes; nas matérias em que Deus é claro em proibir, se alguém insistir em praticar, é rebelde; naqueles assuntos em que Deus nada diz, aqueles que optam seguir o seu coração, são carnis e fazem-no somente para satisfação pessoal.

Poderíamos dar alguns exemplos de actos que Deus não ordenou para a Igreja “Corpo de Cristo” e a cristandade insiste em praticar:

1. Queimar incenso nos cultos – a igreja católica fá-lo; e algumas igrejas protestantes estão a seguir essa linha como elemento coreográfico dos seus shows evangélicos!

2. Instrumentos musicais nos cultos da Igreja “Corpo de Cristo”. Aqueles que usam instrumentos musicais nos cultos, como se eles fizessem parte do culto, baseiam-se nos ritos do velho testamento, que o Senhor cravou na cruz, livrando-nos disso.

3. A forma como se fazem cultos espirituais no ajuntamento de crentes, como “cultos de louvor”, “cultos musicais”, etc. A Igreja quando se reunia era para orar e estudar a Palavra de Deus. Não há qualquer referência bíblica que na Igreja “Corpo de Cristo” os crentes se reunissem para este tipo de evento.

4. Deus não ordenou que a Igreja “Corpo de Cristo” guardassem um dia da semana, como dia especial de culto a Deus. Todos os dias são do Senhor.

5. Deus não deu dons do ministério às mulheres. Chamar “pastoras”, “bispas”, “evangelistas”, entre outros títulos de dons que Cristo deu à Igreja “Corpo de Cristo” colide com o plano que Deus tem para as mulheres que salvou e fazem parte da Sua Igreja;

6. O baptismo na água. Este requisito messiânico não faz parte da revelação de Deus a Paulo para a Igreja, como fazia antes na Igreja Messiânica (do Reino – Profética –

ou do remanescente de Israel). Paulo diz: “Cristo enviou-me, não para baptizar...” (I Coríntios 1:17);

7. A ceia do Senhor. As alterações que são diariamente introduzidas na prática deste ensino são outra das inovações bíblicas que, em tempos, levou à prática actual católica romana. Em muitos lugares de reunião protestantes a prática já não está muito diferente.

A experiência do Apóstolo é clara na forma como ele expõe a revelação de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo”. A revelação do mistério não é composto por ordenanças e proibições, mas por apresentar um modelo. Paulo foi tendo acesso a este modelo por diversas revelações do Senhor. Ele teve conhecimento do Evangelho vivendo no meio dos crentes do Reino. E, à medida que ia tendo a revelação da graça ia constatando que muitas das coisas que via fazer e fazia não faziam parte daquela revelação. De forma que, tudo aquilo que não fazia parte da revelação do Mistério ele abandonou de imediato e proibiu que no meio das igrejas dos gentios se praticasse. E nisto conferem as epístolas que o apóstolo escreveu às igrejas; e, de todo o conjunto de ensinamentos que lá constam não há nenhum que não faça parte da Igreja “Corpo de Cristo”; no entanto, alguns ensinamentos haviam que faziam parte do período em que a revelação estava em curso, como eram os casos dos dons sinais, que o Apóstolo dá uma explicação clara da sua suspensão.

Assim, entendia o Apóstolo: Tudo aquilo que não faz parte da

revelação de Deus não deve ser praticado.

### Conclusão

Deduzimos do exposto, confiados na Palavra de Deus que, nas coisas que são pessoais, como é o caso do “casamento dos solteiros” (I Coríntios 7), das viagens (I Tes. 2:18), do dia a dia, nós poderemos ter alguma discricionalidade, mas seremos sempre responsáveis pelas decisões que tomarmos. Nos casos que têm a ver com as coisas de Deus, como é o caso da prática dos nossos dons espirituais, do ajuntamento do povo de Deus para estar com Deus, a vontade de Deus para a sua Igreja, a vida prática do crente – moral e espiritual, tudo isso e muito mais que com isso está relacionado, devemos obedecer a Deus rigorosamente – ou como diz o povo: “religiosamente”. E, se Deus omite alguma coisa, é como se o proibisse, pois se Deus não nos revelou o que fazer, é porque não quer que se faça.

Que o Senhor não venha a dizer de nós: «**Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.**» (Mateus 15:9).

Ou seja: «A adoração deste povo é inútil, pois eles ensinam leis humanas como se fossem meus mandamentos.» (NTLH)

«**A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém!**» (Efésios 6:24).

Vítor Paço,  
Pela Graça de Deus

# O Grande Mistério

**“Grande é este mistério;  
digo-o, porém, a respeito de  
Cristo e da Igreja...”  
(Efésios 5:32).**



## **A Vocação Eterna da Igreja** (Continuação do número Anterior)

### **5.3 – Função Abençoadora**

**«Bendito o Deus e Pai de  
nosso Senhor Jesus Cristo, o  
qual nos abençoou com todas as  
bênçãos espirituais nos lugares  
celestiais em Cristo» (Efésios  
1:3);**

**«Portanto, ninguém se glorie  
nos homens; porque tudo é  
vosso: ...tudo é vosso, e vós, de  
Cristo, e Cristo, de Deus.» (I  
Coríntios 3:21, 23).**

Já fizemos referência à hierarquia que Deus estabeleceu na Sua nova criação: Deus, Cristo (Homem), Igreja, Anjos, Israel, Nações e o resto da Criação. A Igreja “Corpo de Cristo” é a maior concentração das riquezas da sabedoria e do poder de Deus, é a maior demonstração das

riquezas da graça de Deus, e a quem foram atribuídas todas as bênçãos espirituais de Deus. É de presumir, por isso, que todos aqueles que, não pertencendo à Igreja “Corpo de Cristo”, venham a participar daquelas bênçãos espirituais e o façam a partir da Igreja, porque nela estão “todas as bênçãos”, e não somente algumas, ou as mais importantes. São todas as bênçãos.

As bênçãos espirituais fluem de Deus, que as concentrou no “Corpo de Cristo”, sendo a Pessoa do Senhor Jesus Cristo a cabeça, ou o orientador do “Corpo”. A nova criação de Deus irá ter acesso a essas bênçãos espirituais pela intervenção da Igreja. Todos, na nova criação, irão participar e apreciar as bênçãos com que Deus tem abençoado plenamente a Igreja. Esta poderá ser uma das tarefas activas da Igreja – canalizar ao mundo as bênçãos espirituais com que Deus a tem abençoado. Distribuir... fazer participar... dar a conhecer... abençoar... tudo isso e, certamente, muito mais que isso.

Nesta qualidade a Igreja é **“a plenitude d’ Aquele que cumpre tudo em todos”** (Efésios 1:23).

Da mesma maneira que o mundo terreno será abençoado por Deus através da nação de Israel (Romanos 11:12), e isso acontecerá no Reino Milenial, no tempo da restauração,



numa escala universal isso vai acontecer com a Igreja "Corpo de Cristo".

Um exemplo desta manifestação temo-la relatada em Gálatas 3:8,

**«Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o Evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.»**

Tendo Deus previsto a salvação da Igreja "Corpo de Cristo", e fê-lo quando a elegeu antes da fundação do mundo (Efésios 1:4), exemplificou a demonstração dessa salvação com a justificação de Abraão. Ou seja, Deus não está a salvar os crentes da forma como salvou Abraão, mas salvou Abraão pela forma como iria salvar a Sua Igreja. Assim, Abraão foi abençoado com a Justificação que Deus previra para a Igreja.

Outro exemplo deste ministério, mas noutra dimensão, está contido no seguinte texto:

**«Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será**

**libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.»**

(Romanos 8:18-21).

A criação ficou sujeita à servidão da corrupção, mas está na expectativa de participar na libertação da glória dos filhos de Deus. Ou seja, a criação deseja participar na glória – e bênçãos – que Deus planeou e reservou para a Sua Igreja "Corpo de Cristo". Não é a Igreja que vai participar na glória dos "novos céus e da nova terra", mas o inverso: os novos céus e a nova terra é que vão participar nas bênçãos da libertação que Deus previra para a Sua Igreja.

Isto quer dizer, ainda, que os agentes das bênçãos de Deus é a Igreja "Corpo de Cristo", pela qual o Senhor abençoará toda a Sua nova criação, libertando-a para participar da glória que o Senhor reservou para os filhos de Deus – aqueles que levam a imagem de Deus, o Filho Jesus Cristo glorificado (Romanos 8:29-30; Filipenses 3:20-21).

Esta função abençoadora da Igreja "Corpo de Cristo" é um dos privilégios mais extraordinários com que Deus a dotou. Não só pela posição que a Igreja ocupa nos propósitos de Deus e na hierarquia da Criação de Deus, mas os privilégios que ela terá no ministério que Deus reservou para ela, segundo o beneplácito da sua vontade.

Por isso, está escrito: "**Glória na**

## **Igreja, para Deus, por Jesus Cristo** (Efésios 3:21).

Esta função pode ser gozada, antecipadamente pelos membros da Igreja "Corpo de Cristo", enquanto estão no mundo, e agora. É um facto que essa experiência será sempre limitada, por estarmos condicionados pelo tempo, pelo espaço, pela nossa carne, pela oposição do inimigo. No entanto, já podemos viver nessa perspectiva quando vivemos em função das promessas e das bênçãos de Deus, ou seja, se vivermos como eleitos de Deus: santa e irreprensivelmente, como filhos de adopção, como remidos, como membros do "Corpo de Cristo", de forma humilde, mansa, longânime e amorosamente (Efésios 1:3-8; 4:1-2). Podemos viver nessa perspectiva quando somos o canal de bênção para outros irmãos, comunicando-lhes a Palavra de Deus que os leve a viver da mesma forma devota, santa e irreprensível. Como podemos viver por antecipação esses dias quando falamos do Evangelho da Graça de Deus aos perdidos, que o aceitando, serão abençoados com as bênçãos que também fomos, participando das mesmas bênçãos em Cristo.

O Senhor abra os olhos do nosso entendimento espiritual para compreendermos todas estas coisas e a Sua graça abunde sobre nós para as vivermos com toda a intensidade. Glória a Deus, em nós, por Jesus Cristo.

VP



### **Para Pensar**

«**Deus, nosso salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.**»

- I Timóteo 2:4 -



(Pessoas) «**...néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências, que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.**»

- II Timóteo 3:7 -

**Pertences a que grupo? Pensa nisso!**

© **Copyrights:** Não há. A reprodução é permitida. Recomendamos que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da "Igreja" que se reúne em Oleiros.

**Propriedade:**

Igreja em Oleiros  
Rua do Fial, n.º 101  
4535 Oleiros SMF

**Redactor:**

Vítor Pereira do Paço  
«vitor.paco@mail.telepac.pt»  
Correspondência a enviar para:  
"Eclesia' stes"  
Apartado 135  
4501 Anta ESPINHO Codex  
Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

[eclesiastes@eclesiastes.pt](mailto:eclesiastes@eclesiastes.pt)